

A criação

Da folha de papel, amarfanhado,
a mosca sobe aos montes,
desce aos vales,
evola-se.

A mão, armada,
recomeça a planar
sobre outra folha, lisa,
de papel.

O grilo

O grilo
não só de ouvido
eu cri-qu'ria sabê-lo
não só de gaiola cati
vá-lo mas dactilo
grafá-lo copiar
seu abc de pobre

Rua do Jasmim, 18, 3.º

O poeta mora no telhado
com a mulher e o filho.
A renda é cara; faz calor e faz frio.
É um 3.º alto, sem elevador.
Há baratas
e aventuram-se as visitas a ir lá:
visitas que depois
umas não dizem senão um tudo-
nada
que ao poeta é que cabe falar...
... (aqui uma linha censurada)...
Outras descrevem a última lagosta
que queriam comer,
e os crocodiletantes, depois de
[beber,
necessitam muito de ler...

Redacção

Uma senhora pediu-me
um poema de amor.
Não de amor por ela,
mas «de amor, de amor».
À parte aquelas
trivialidades
«minha rosa, lua
do meu céu interior»
que podia eu dizer
para ela, a não destinatária,
que não fosse por ela?
Sem objecto, o poema
é uma redacção
dos 100 Modelos
de Cartas de Amor.

Outubro 2021

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos.

A BULA[®]
Comprimidos Literários



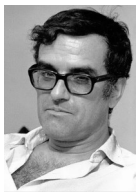
A água da fonte
canta e brilha
a sonhar-se redonda
na tua bilha.
E já no copo, a brilhar,
pressente a simples beleza
de estar assim sobre a mesa,
familiar.

Mas bebe-a, bebe-a também,
com o seu peso e o seu brilho,
e sentir-se-á como o filho
na doçura da mãe.

Coração acordado

Não o amor não tem asas
se tem asas são as mãos
que se enlaçam para a festa
maravilhosa do corpo
e entre elas o coração

Acordado



Alexandre O'Neill (1924-1986) foi um dos fundadores do Movimento Surrealista de Lisboa. É nesta corrente que publica a sua primeira obra, o volume de

colagens *A Ampola Miraculosa*, mas o grupo rapidamente se desdobra e acaba. As influências surrealistas permanecem visíveis nas obras dele, que além dos livros de poesia incluem prosa, discos de poesia, traduções e antologias. Não conseguindo viver apenas da sua arte, o autor alargou a sua acção à publicidade. É da sua autoria o lema publicitário «Há mar e mar, há ir e voltar». Foi várias vezes preso pela polícia política, a PIDE.

GAIVOTA

Se uma gaivota viesse
trazer-me o céu de Lisboa
no desenho que fizesse,
nesse céu onde o olhar
é uma asa que não voa,
esmorece e cai no mar.

Que perfeito coração
no meu peito bateria,
meu amor, na tua mão,
nessa mão onde cabia
perfeito o meu coração.

Se um português marinheiro
dos sete mares andarilho
fosse quem sabe o primeiro
a contar-me o que inventasse,
se um olhar de novo brilho
no meu olhar se enlaçasse.

Que perfeito coração
no meu peito bateria,
meu amor, na tua mão,
nessa mão onde cabia
perfeito o meu coração.

Se ao dizer adeus à vida
as aves todas do céu
me dessem na despedida
o teu olhar derradeiro,
esse olhar que era só teu,
amor que foste o primeiro.

Que perfeito coração
morreria no meu peito,
meu amor, na tua mão,
nessa mão onde perfeito
bateu o meu coração.

Comprimidos Literários de Alexandre O'Neill

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportoo.pt

Edição # 103 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 30 de setembro de 2021

Edição de Paulo Moreira Lopes